

Caxias do Sul, 30 de outubro de 2025 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do terceiro trimestre de 2025 (3T25). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2025

- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 4.127 unidades, 0,1% inferior ao 3T24.
- A **Receita Líquida** somou R\$ 2.505,4 milhões, incremento de 8,2% ante o 3T24.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 668,7 milhões, com margem de 26,7%.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 419,8 milhões, com margem de 16,8%.
- O **Lucro Líquido** foi de R\$ 329,6 milhões, com margem de 13,2%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita operacional líquida	2.505,4	2.314,8	8,2%	6.488,0	5.927,5	9,5%
Receitas no Brasil	1.243,9	1.467,1	-15,2%	3.490,1	3.947,1	-11,6%
Receita de exportação do Brasil	366,7	256,4	43,0%	791,2	554,2	42,8%
Receita no exterior	894,8	591,3	51,3%	2.206,6	1.426,3	54,7%
Lucro Bruto	668,7	576,8	15,9%	1.646,2	1.472,0	11,8%
EBITDA ⁽¹⁾	419,8	466,0	-9,9%	1.080,1	1.163,8	-7,2%
Lucro Líquido	329,6	335,7	-1,8%	893,8	903,6	-1,1%
Lucro por Ação	0,292	0,297	-1,6%	0,793	0,799	-0,8%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	25,0%	25,2%	-0,2 pp	25,0%	25,2%	-0,2 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	30,1%	33,2%	-3,1 pp	30,1%	33,2%	-3,1 pp
Investimentos	103,2	91,0	13,5%	236,3	253,7	-6,8%
Margem Bruta	26,7%	24,9%	1,8 pp	25,4%	24,8%	0,6 pp
Margem EBITDA	16,8%	20,1%	-3,3 pp	16,6%	19,6%	-3 pp
Margem Líquida	13,2%	14,5%	-1,3 pp	13,8%	15,2%	-1,4 pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/09/2025	30/06/2025	Var. %			
Patrimônio Líquido	4.330,2	4.175,4	3,5%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.993,9	1.954,7	2,0%			
Passivo financeiro de curto prazo	-1.219,5	-1.292,6	5,7%			
Passivo financeiro de longo prazo	-2.052,6	-2.024,0	-1,4%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-69,5	-187,9	63,0%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 3T25, a produção brasileira de carrocerias para ônibus atingiu 7.253 unidades, redução de 2,2% em relação ao 3T24.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 6.113 unidades no trimestre, 6,6% inferior às 6.545 unidades produzidas no 3T24.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 1.140 unidades no 3T25, 31,0% superior às 870 unidades exportadas no mesmo trimestre de 2024.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	3T25			3T24			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.220	961	2.181	1.347	611	1.958	11,4%
Urbanos	2.680	42	2.722	2.504	134	2.638	3,2%
Micros	1.464	33	1.497	1.595	60	1.655	-9,5%
Volares	749	104	853	1.099	65	1.164	-26,7%
TOTAL	6.113	1.140	7.253	6.545	870	7.415	-2,2%

PRODUTOS ⁽¹⁾	9M25			9M24			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	3.837	2.117	5.954	3.611	1.558	5.169	15,2%
Urbanos	7.244	261	7.505	6.679	284	6.963	7,8%
Micros	4.393	148	4.541	4.732	236	4.968	-8,6%
Volares	2.178	220	2.398	2.778	110	2.888	-17,0%
TOTAL	17.652	2.746	20.398	17.800	2.188	19.988	2,1%

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em PKD (parcialmente desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 3T25, foram registradas na receita líquida 3.953 unidades, das quais 2.772 foram faturadas no Brasil (70,1% do total), 473 exportadas a partir do Brasil (12,0%) e 708 no exterior (17,9%).

OPERAÇÕES (em unidades)	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	2.772	3.138	-11,7%	8.149	8.533	-4,5%
- Mercado Externo	705	460	53,3%	1.607	922	74,3%
SUBTOTAL	3.477	3.598	-3,4%	9.756	9.455	3,2%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	232	75	209,3%	540	155	248,4%
TOTAL NO BRASIL	3.245	3.523	-7,9%	9.216	9.300	-0,9%
EXTERIOR:						
- África do Sul	151	129	17,1%	351	340	3,2%
- Austrália	160	177	-9,6%	442	446	-0,9%
- China	48	35	37,1%	119	95	25,3%
- México	207	277	-25,3%	666	754	-11,7%
- Argentina	142	45	215,6%	359	82	337,8%
TOTAL NO EXTERIOR	708	663	6,8%	1.937	1.717	12,8%
TOTAL GERAL	3.953	4.186	-5,6%	11.153	11.017	1,2%

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 4.127 unidades no 3T25, com redução de 0,1% na comparação com o 3T24. No Brasil, a produção atingiu 3.298 unidades, 5,1% inferior à do 3T24, enquanto no exterior a produção foi de 829 unidades, 26,2% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, a estabilidade de volumes está associada ao arrefecimento do mercado interno, especialmente no segmento de rodoviários e Volares, sendo parcialmente compensado com o crescimento de volumes das exportações e nas operações internacionais da Companhia.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	2.814	3.067	-8,2%	8.073	8.881	-9,1%
- Mercado Externo	716	484	47,9%	1.590	951	67,2%
SUBTOTAL	3.530	3.551	-0,6%	9.663	9.832	-1,7%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	232	75	209,3%	540	155	248,4%
TOTAL NO BRASIL	3.298	3.476	-5,1%	9.123	9.677	-5,7%
EXTERIOR:						
- África do Sul	156	109	43,1%	356	314	13,4%
- Austrália	160	177	-9,6%	444	447	-0,7%
- China	51	41	24,4%	122	95	28,4%
- México	268	279	-3,9%	760	757	0,4%
- Argentina	194	51	280,4%	416	102	307,8%
TOTAL NO EXTERIOR	829	657	26,2%	2.098	1.715	22,3%
TOTAL GERAL	4.127	4.133	-0,1%	11.221	11.392	-1,5%

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	3T25			3T24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	592	881	1.473	756	462	1.218
Urbanos	734	531	1.265	664	579	1.243
Micros	739	29	768	548	35	583
SUBTOTAL	2.065	1.441	3.506	1.968	1.076	3.044
Voares	749	104	853	1.099	65	1.164
PRODUÇÃO TOTAL	2.814	1.545	4.359	3.067	1.141	4.208

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	9M25			9M24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.864	1.902	3.766	2.081	1.006	3.087
Urbanos	1.832	1.450	3.282	2.007	1.440	3.447
Micros	2.199	116	2.315	2.015	110	2.125
SUBTOTAL	5.895	3.468	9.363	6.103	2.556	8.659
Voares	2.178	220	2.398	2.778	110	2.888
PRODUÇÃO TOTAL	8.073	3.688	11.761	8.881	2.666	11.547

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	3T25			3T24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	592	565	1.157	756	330	1.086
Urbanos	734	18	752	664	54	718
Micros	739	29	768	548	35	583
SUBTOTAL	2.065	612	2.677	1.968	419	2.387
Volares	749	104	853	1.099	65	1.164
PRODUÇÃO TOTAL	2.814	716	3.530	3.067	484	3.551

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	9M25			9M24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.864	1.192	3.056	2.081	647	2.728
Urbanos	1.832	62	1.894	2.007	84	2.091
Micros	2.199	116	2.315	2.015	110	2.125
SUBTOTAL	5.895	1.370	7.265	6.103	841	6.944
Volares	2.178	220	2.398	2.778	110	2.888
PRODUÇÃO TOTAL	8.073	1.590	9.663	8.881	951	9.832

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 48,7% no 3T25 contra 47,6% no 3T24. Na comparação com o mesmo período de 2024, a Companhia apresentou evolução de *market share*, com destaque para os micros, com aumento de 17,3 p.p. contra o 3T24.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	3T25	3T24	2T25	9M25	2024
Rodoviários	53,0	54,4	53,1	51,3	52,3
Urbanos	27,6	27,2	26,3	25,2	29,4
Micros	69,0	51,7	64,7	67,9	64,2
TOTAL ⁽¹⁾	48,7	47,6	47,7	47,4	48,4

Fonte: FABUS.

Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micros.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.505,4 milhões no 3T25, sendo R\$ 1.243,9 milhões proveniente do mercado interno (49,7% do total), R\$ 366,7 milhões advindos das exportações a partir do Brasil (14,6% do total) e R\$ 894,8 milhões originadas pelas operações internacionais da Companhia (35,7% do total).

No 3T25, o crescimento de 8,2% da receita líquida reflete uma melhor performance das operações externas da Companhia, com ampliação de volumes e melhor mix de vendas, tanto nas exportações como no conjunto das operações internacionais. No mercado interno, a queda de receita é explicada pela queda de volumes.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	3T25			3T24		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	330,2	701,2	1.031,4	429,2	379,4	808,6
Urbanos	254,4	415,3	669,7	308,3	388,0	696,3
Micros	170,0	9,5	179,5	154,5	9,4	163,9
Subtotal carrocerias	754,6	1.126,0	1.880,6	892,0	776,8	1.668,8
Volares ⁽²⁾	369,0	60,0	429,0	446,4	27,9	474,3
Chassis	3,3	12,3	15,6	35,1	10,3	45,4
Bco. Moneo	69,5	0,0	69,5	50,0	0,0	50,0
Peças e Outros	47,5	63,2	110,7	43,5	32,7	76,2
TOTAL GERAL	1.243,9	1.261,5	2.505,4	1.467,1	847,7	2.314,7

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	9M25			9M24		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	1.002,7	1.545,5	2.548,2	1.134,8	793,6	1.928,4
Urbanos	610,0	1.110,8	1.720,8	798,4	984,4	1.782,8
Micros	442,0	38,4	480,4	367,9	32,2	400,1
Subtotal carrocerias	2.054,7	2.694,7	4.749,4	2.301,1	1.810,2	4.111,3
Volares ⁽²⁾	1.111,9	114,8	1.226,7	1.228,9	42,9	1.271,9
Chassis	12,8	20,6	33,4	162,1	31,1	193,2
Bco. Moneo	188,9	0,0	188,9	136,8	0,0	136,8
Peças e Outros	121,8	167,8	289,6	118,1	96,3	214,3
TOTAL GERAL	3.490,1	2.997,9	6.488,0	3.947,1	1.980,5	5.927,5

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGEM

O lucro bruto consolidado do 3T25 atingiu R\$ 668,7 milhões, com margem de 26,7%, contra R\$ 576,8 milhões com margem de 24,9% no 3T24. O aumento do lucro bruto e margem bruta estão associados à melhor performance das operações externas, a uma maior alavancagem operacional, bem como à captura de ganhos iniciais de eficiência em mão-de-obra.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 115,2 milhões no 3T25, ou 4,6% da receita líquida, contra R\$ 92,4 milhões no 3T24, 4,0% sobre a receita líquida. A elevação das despesas comerciais está associada a uma maior exposição da Companhia a vendas no mercado externo, que possuem maior comissionamento na comparação com o mercado interno.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 127,7 milhões no 3T25, ou 5,1% da receita líquida, enquanto no 3T24 essas despesas somaram R\$ 100,4 milhões, ou 4,4% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 3T25, foram contabilizados R\$ 18,8 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 25,7 milhões reconhecidos como “Outras Receitas Operacionais” no 3T24.

O principal efeito positivo à linha de “Outras Receitas Operacionais” se refere ao Programa Mover, no montante de R\$ 35,4 milhões. Negativamente, a Companhia constituiu provisão trabalhista, no valor de R\$ 11,3 milhões no 3T25. A Companhia segue adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 3T25 foi de R\$ 63,5 milhões negativos contra R\$ 13,7 milhões positivos no 3T24.

Contribuíram para o resultado, a performance da coligada colombiana Superpolo, com R\$ 4,5 milhões, e da coligada responsável pela fabricação de aparelhos de ar-condicionado no Brasil, Spheros, com R\$ 3,8 milhões.

A coligada canadense NFI apresentou resultado não-recorrente negativo de R\$ 71,3 milhões, principalmente associado ao *impairment* da mais-valia da aquisição da empresa britânica Alexander Dennis, realizada em 2019.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 3T25 foi positivo em R\$ 33,0 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 23,0 milhões registrados no 3T24.

No trimestre, apuramos variação cambial positiva associada à valorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os efeitos da valorização ou desvalorização do Real em suas margens operacionais ou no resultado financeiro, como foi o caso nesse 3T25.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Resultado Financeiro.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 419,8 milhões no 3T25, com margem de 16,8%, versus um *EBITDA* de 466,0 milhões e margem de 20,1% no 3T24.

O *EBITDA* foi afetado negativamente de forma não recorrente em R\$ 71,3 milhões por *impairment* realizado pela coligada canadense NFI. Excluído o montante não recorrente, o *EBITDA* e a margem *EBITDA* teriam sido R\$ 491,1 milhões e 19,6%, respectivamente (contra *EBITDA* ajustado de R\$ 429,6 milhões e margem *EBITDA* de 18,6% no 3T24). O *EBITDA* ajustado teria crescido 14,3% na comparação com o *EBITDA* ajustado do 3T24, fruto da melhor performance das operações externas controladas e expansão do lucro bruto.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	3T25	3T24	9M25	9M24
Resultado antes do IR e CS	414,1	446,5	1.149,1	1.080,5
Receitas Financeiras	-188,3	-161,9	-696,1	-473,6
Despesas Financeiras	155,3	139,0	511,1	432,2
Depreciações / Amortizações	38,8	42,5	116,0	124,6
EBITDA	419,8	466,0	1.080,0	1.163,8

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 3T25 foi de R\$ 329,6 milhões, com margem de 13,2%, contra resultado de R\$ 335,7 milhões e margem de 14,5% no 3T24. O lucro líquido do 3T25 foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.278,2 milhões em 30/09/2025 (R\$ 1.362,0 milhões em 30/06/2025). Desse total, R\$ 1.208,7 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 69,5 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 30 de setembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,05 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T25, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 380,4 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 99,8 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 239,3 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.954,7 milhões ao final de junho de 2025, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 2,1 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, alcançava R\$ 1.993,9 milhões ao final de setembro de 2025.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 3T25, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 103,2 milhões, dos quais R\$ 31,4 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 17,6 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 6,3 milhões em veículos, R\$ 5,0 milhões em imóveis e benfeitorias, R\$ 1,7 milhões em softwares e equipamentos de computação e R\$ 0,8 milhão em outras imobilizações.

Nas controladas foram investidos R\$ 71,8 milhões sendo R\$ 28,5 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 26,1 milhões na Reborn, R\$ 8,3 milhões na Apollo, R\$ 4,5 milhões na Volgren (Austrália), R\$ 1,8 milhão na Metalsur (Argentina) e R\$ 2,6 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITALIS

No 3T25, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 4.697,8 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30 de setembro, 53,4% das ações preferenciais e 36,4% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 83.962 acionistas. A tabela a seguir demonstra os principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	3T25	3T24	9M25	9M24
Valor transacionado (R\$ milhões)	4.697,8	4.140,2	16.463,8	10.809,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	10.124,2	9.033,4	10.124,2	9.033,4
Ações existentes	1.136.271.458	1.136.271.458	1.136.271.458	1.136.271.458
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,83	3,43	3,83	3,43
Cotação POMO4 no final do período (R\$)	8,91	7,95	8,91	7,95

Notas: (1) Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período. (2) Desse total 8.676.907 ações preferenciais e ordinárias encontravam-se em tesouraria em 30.09.2025.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Rodoviários e urbanos de maior valor agregado ganharam representatividade na distribuição da receita líquida do 3T25 frente ao 2T25, com destaque para as exportações e operações internacionais, compensando a acomodação de volumes no mercado interno. O arrefecimento de entregas ao mercado brasileiro, negativamente impactado pelos altos custos de financiamento, contrasta com a recuperação das operações de mercado externo da Companhia analisadas conjuntamente, equilíbrio que destaca a resiliência de resultados mesmo em cenário adverso no Brasil.

O segmento de ônibus rodoviários mostrou queda de volumes e evolução no mix de vendas no mercado interno, com destaque para os modelos *double deckers*. A venda de ônibus de maior valor agregado, porém, não foi suficiente para compensar os volumes menores. A carteira de pedidos para o 4T25 mantém o perfil mais pesado com perspectiva de manutenção dos volumes de produção.

Em urbanos, o crescimento sequencial de volumes vem confirmando a tendência de retomada do segmento no mercado doméstico, apesar da queda na comparação anual e pior mix. No trimestre, a Marcopolo entregou 64 carrocerias de elétricos no Brasil – em 2025, já foram 111 Attivis entregues versus 8 em 2024. A carteira de pedidos de urbanos projeta crescimento sequencial, com modelos pesados de ônibus articulados recuperando relevância. O programa Refrota, direcionado ao financiamento de ônibus urbanos, e o envelhecimento das frotas nos últimos anos são fatores que podem alimentar a demanda no segmento.

O segmento de micros e Volares apresentou queda nas vendas no Brasil na comparação com o 3T24, refletindo os altos custos de financiamento e forte base de comparação nas entregas de Volares para o programa Caminho da Escola no 3T24. No 3T25, a Companhia realizou a entrega de 564 micros e 67 Volares (no total de 631 unidades versus 507 unidades entregues no 3T24, onde 397 eram micros e 110 Volares), contemplando a licitação realizada em 2023. Com base no número de adesões, a Companhia acredita que os volumes entregues em 2025 ficarão próximos àqueles de 2024. Uma nova licitação do Caminho da Escola é esperada para o 4T25.

As exportações a partir do Brasil foram um dos destaques do 3T25, com crescimento expressivo de unidades e faturamento de rodoviários. O incremento sequencial de volumes pode ser imputado à sazonalidade positiva no segundo semestre de cada ano, como característica deste mercado. As perspectivas seguem positivas para o 4T25, com destaque para os mercados do Chile, Argentina e Peru.

As operações internacionais também apresentaram bom desempenho, com crescimento de volumes e evolução do mix de vendas na comparação com o 3T24. A Marcopolo Austrália (Volgren), mesmo com queda nos volumes entregues, conseguiu expandir sua rentabilidade no trimestre. A carteira de pedidos consistente, com produtos de alto valor agregado, incluindo elétricos, reforça o tom positivo para os resultados da operação australiana também em 2026. Em setembro, a Marcopolo promoveu o lançamento da família G8 no mercado australiano, com o modelo Paradiso G8 1300. A Marcopolo Argentina (Metalsur) manteve um bom ritmo de entregas de rodoviários de alto valor agregado no 3T25. Instabilidades macroeconômicas locais demandam grande atenção, especialmente quanto às perspectivas para 2026. A Marcopolo México (Polomex) manteve uma visão mais cautelosa para 2025. Incertezas associadas às tarifas na relação comercial com os EUA afetam negativamente a confiança para investimentos dos clientes em renovação de frotas no curto prazo. A Marcopolo África do Sul (MASA) apresentou crescimento de entregas e manteve resultados positivos, alimentando boas perspectivas para o final de 2025 e 2026, com destaque para o segmento de rodoviários. A operação da Marcopolo China (MAC) sustentou resultado líquido positivo a partir da expansão de volumes, após reestruturação realizada em 2024.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo segue entregando resultados consistentes, enquanto a canadense NFI reconheceu *impairment* relacionado ao ágio na aquisição da empresa britânica Alexander Dennis, realizada em 2019, o que afetou negativamente de forma relevante os seus resultados no 2T25 (reconhecidos pela Marcopolo nesse 3T25). Anúncio publicado pela NFI sobre *recall* de baterias e a contínua falta de determinados componentes, especialmente poltronas, podem afetar os resultados da coligada no curto prazo.

Em outubro de 2025, a Marcopolo apresentou na Busworld, principal feira mundial voltada ao mercado de ônibus realizada na Bélgica, os modelos Paradiso 1200 G8, Paradiso 1350 G8 e Volare Attack 9 híbrido a etanol. Os modelos reforçam a presença global da marca, a aplicação de tecnologia pioneira em descarbonização e a consolidação dos conceitos de segurança e conforto da família G8. A Companhia trabalha agora na

homologação dos modelos Paradiso para vendas no mercado europeu e primeiras entregas previstas para o 4T26 e 1S27.

Observando a sazonalidade natural para os negócios da Companhia, as entregas nos meses de outubro e novembro de 2025 devem permanecer em ritmo aquecido e com bom mix. Espera-se um arrefecimento de entregas a partir de dezembro em decorrência de uma provável parada para férias coletivas na última semana do ano que deve se estender para o início de janeiro de 2026, acompanhando o movimento das montadoras de chassis de ônibus.

As taxas de juros elevadas seguem freando investimentos em renovação das frotas, com o mercado brasileiro entrando em compasso de espera pela suavização dos custos de financiamento em 2026. A Marcopolo segue atenta a oportunidades, especialmente no que tange a propulsões alternativas, a confirmação de pedidos no âmbito do programa federal Caminho da Escola e Ministério da Saúde, bem como ao mercado de urbanos pesados. A Companhia aguarda desdobramentos relevantes nesse final de ano, com reflexos, positivos e negativos, para 2026.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Consolidado	
	30/09/25	31/12/24
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.990.624	2.093.398
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	3.281	5.170
Contas a receber de clientes	1.641.373	1.392.767
Estoques	1.951.747	1.828.739
Impostos a recuperar	253.495	193.676
Outras contas a receber	181.787	146.470
	6.022.307	5.660.220
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	-	-
Impostos a Recuperar	284.731	334.808
IR e contribuição social diferidos	235.741	309.980
Depósitos judiciais	46.069	57.594
Contas a receber de clientes	965.576	859.286
Outras contas a receber	3.288	2.652
Investimentos	458.375	551.874
Propriedade para investimento	45.262	45.983
Imobilizado	1.399.117	1.306.998
Intangível	319.237	312.357
	3.757.396	3.781.532
TOTAL ATIVO	9.779.703	9.441.752
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/09/25	31/12/24
Circulante		
Fornecedores	744.712	679.345
Empréstimos e financiamentos	1.206.502	1.169.327
Instrumentos financeiros derivativos	13.037	633
Salários e férias a pagar	403.585	344.210
Impostos e contribuições a recolher	231.169	261.160
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	132.714	224.336
Representantes comissionados	39.455	42.001
Juros sobre o capital próprio e dividendos	3.355	2.600
Participação dos administradores	6.694	12.093
Outras Contas a Pagar	373.079	343.881
	3.154.302	3.079.586
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.052.575	2.086.659
Provisão para contingências	127.934	134.385
Impostos a recolher	-	-
Benefícios a empregados	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	-	-
Outras contas a pagar	57.381	58.786
	2.237.890	2.279.830
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	2.334.052	2.334.052
Reserva de capital	(19.498)	(18.057)
Reserva de lucros	1.809.364	1.465.613
Ações em tesouraria	(50.520)	(59.435)
Ajustes de avaliação patrimonial	256.801	304.437
	4.330.199	4.026.610
Participação dos não-controladores	57.312	55.726
	4.387.511	4.082.336
TOTAL PASSIVO	9.779.703	9.441.752

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	Consolidado	
	3T25	3T24
Receita líquida de vendas e serviços	2.505.449	2.314.753
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.836.727)	(1.737.948)
Lucro Bruto	668.722	576.805
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(115.206)	(92.368)
Despesas de administração	(127.720)	(100.371)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	18.781	25.698
Resultado da equivalência patrimonial	(63.531)	13.740
Lucro Operacional	381.046	423.504
Receitas Financeiras	188.343	161.946
Despesas financeiras	(155.330)	(138.955)
Resultado financeiro	33.013	22.991
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	414.059	446.495
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(90.484)	(95.548)
Diferido	6.043	(15.209)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	329.618	335.738
Lucro líquido por ação - R\$	0,29232	0,29701

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	Consolidado	
	3T25	3T24
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto		
Lucro líquido do exercício	329.618	335.740
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	38.781	42.544
Perda na Recuperação de Ativos	-	-
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	530	7.524
Equivalência patrimonial	63.531	(13.740)
Perdas de crédito esperadas	(196)	(6.529)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	84.441	110.757
Juros e variações apropriados	12.835	20.735
Provisão para contingências trabalhistas	11.905	5.193
Compra Vantajosa	-	-
Provisão para perdas nos estoques	15.487	(809)
Participações dos não controladores	-	-
Variação em títulos e valores mobiliários	(2.056)	50.647
Provisão para garantias	22.908	20.238
Provisão para perda estimada de mútuo	-	(28.474)
Correção monetária por hiperinflação	6.003	(53.020)
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(232.554)	469
(Aumento) redução nos estoques	(46.903)	(76.102)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(33.995)	24.528
Aumento (redução) em fornecedores	85.129	74.802
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	35.631	7.694
Caixa gerado nas atividades operacionais	391.095	522.197
Impostos sobre o lucro pagos	(10.642)	(23.037)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	380.453	499.160
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	3.547	-
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	-	4.126
Adições de imobilizado	(76.140)	(86.844)
Adições de intangível	(27.108)	(4.124)
Receb. De venda de ativo imobilizado	(108)	2.139
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(99.809)	(84.703)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	-	-
Ações em tesouraria	1.426	(4.340)
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	412.065	342.411
Pagamentos de empréstimos	(414.591)	(185.000)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(44.873)	(34.796)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(185.964)	(92.727)
Pagamentos de arrendamentos	(7.408)	(4.340)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(239.345)	21.208
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(4.120)	(9.421)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(4.120)	(9.421)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	37.179	426.244
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	37.179	426.244

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br